



Ciências Exatas e da Terra

ANATOMIA FOLIAR DE *INGA VERA* WILLD. (LEGUMINOSAE), DE UMA ÁREA REFLORESTADA DO MUNICÍPIO DE ITAOCARA-RJ

Neilor Jacorte Borges, Carlos Eduardo da Silva Sanches, Guilherme Rabelo, Saulo Fernandes, Maura Da Cunha

Matas Ciliares representam formações florestais situadas às margens de ambientes aquáticos e se destacam pela riqueza, diversidade genética e papel na proteção dos recursos hídricos e fauna. Organizações não-governamentais, como o Projeto Piabanha, agem em prol do reflorestamento dessas matas devido a sua diversidade de famílias botânicas, como Leguminosae-Mimosoidea. *Inga vera* é uma espécie da família cujos indivíduos da área de estudo possuem altura entre 5 a 9 m. O objetivo do estudo foi avaliar o desenvolvimento de folhas de sol e de sombra de *Inga vera* em um ambiente reflorestado. O material foi coletado na Estação Experimental de Itaocara – RJ e processado de acordo com as técnicas usuais de anatomia vegetal. Análises revelaram que *Inga vera* exibe folhas com características semelhantes as já descritas para outras espécies do gênero. A lâmina foliar é hipoestomática, com estômatos do tipo paracítico. A epiderme adaxial e abaxial, em vista frontal, são constituídas por células com paredes anticlinais sinuosas. Em seção transversal, apresenta epiderme unisseriada, com células de formato tubular, cobertas por uma cutícula delgada. O mesofilo é dorsiventral, diferenciado em parênquima paliçádico e lacunoso. O parênquima paliçádico é formado por 2 a 4 estratos de células, as quais estão dispostas de forma perpendicular a lâmina foliar. O parênquima lacunoso localiza-se nas proximidades da epiderme abaxial, sendo formado por 3 a 5 estratos de células com formatos irregulares, apresentando grandes espaços intercelulares. Testes histoquímicos revelaram heterogeneidade da parede periclinal externa, com a região mais externa lipídica e a região mais abaixo rica em polissacarídeos. Testes com cloreto férrico demonstraram a presença de compostos fenólicos nas faces adaxial e abaxial da epiderme e também nos parênquimas paliçádico e lacunoso. As folhas de sol apresentam lâmina mais espessa que as folhas de sombra, devido, sobretudo, a um aumento dos parênquimas paliçádico e lacunoso, epiderme abaxial e, em menor proporção, pelo aumento da cutícula abaxial. A densidade estomática, por sua vez, não apresenta diferenças significativas entre as folhas de sol e sombra. Folhas de sol apresentam ainda maiores valores de suculência, LMA, área foliar, espessura e densidade foliar. Tais estudos possibilitam ampliar o conhecimento sobre essa espécie, além de subsidiar futuros trabalhos.

Palavras-Chave: Morfo-anatomia, Histoquímica, Matas Ciliares

Instituição de fomento: CAPES, CNPq, FAPERJ
UENF